



# MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

**Brasil**



**Roteiros Mensais para Grupos**

**OUTUBRO 2020**

**O AMOR ANIMA A MISSÃO**

# 10º Roteiro – OUTUBRO 2020

## PREPARAR O AMBIENTE

### **Preparação do Encontro:**

Se houver a possibilidade, providenciar um espaço para organizar um pequeno altar com imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, rosas. Baixar a música pelo link que está no roteiro do encontro. Imprimir a letra para os participantes. Iniciar o encontro com Oração (Oferecimento Diário), pedindo de forma especial por todos os missionários que atuam em todos os lugares do mundo, pelos mejistas que seguem a missão do próprio Cristo e pela Igreja em sua ação missionária e evangelizadora.

### **Objetivos:**

- Levar os jovens a refletirem sobre como MEJ atende o apelo de Cristo para continuar a sua missão de evangelizar;
- Levar os jovens a repensarem a missão diante do momento que estamos vivendo por causa da pandemia do COVID-19;
- Estimular os jovens a continuarem vivendo ao estilo de Jesus.

## INTRODUÇÃO

*Compreendi que meu amor não se devia traduzir somente por palavras.*

*(Santa Teresinha do Menino Jesus)*

**Lema:** O amor anima a missão

O Amor, além de ser uma virtude teologal, é considerado uma das forças de caráter do grupo da virtude Humanidade.

O Amor potencializa todas as outras forças. E ele está interligado

à Bondade e à Inteligência Social.

Na sua forma mais desenvolvida, o Amor ocorre de maneira recíproca dentro de uma relação com outra pessoa. Representa uma postura cognitiva, comportamental e emocional voltada para o outro, que traz vários benefícios para a saúde física e mental. O Amor vai muito além de gostar, é concretude, gesto, independentemente de você ir com a cara dessa ou daquela pessoa.

E como devemos amar? A partir da compreensão de que somos filhos do AMOR, portanto, esta é a nossa essência. Amar a Deus, Pai Criador, sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Sim, devo me amar, me aceitar, me aprovar para amar o outro. Resumindo: da maneira que me amo, que me trato vou amar e tratar o outro. Porque só oferecemos aquilo que temos dentro de nós.

O mundo carece de pessoas que desejam ser amáveis pelo simples motivo de alegrar o coração de alguém. Mas podemos mudar essa realidade.

Para ser amável não precisa ser forçado, sair "mostrando os dentes" para todo mundo ou distribuir elogios sem autenticidade...

Basta cultivar o simples desejo de tratar alguém bem, de colocar amor e uma pitada de alegria no coração das pessoas que se encontram pelo caminho, seja dentro de casa, nos ambientes de convivência, com o cônjuge, os filhos, com o caixa do supermercado, com aqueles que, por algum motivo, nem estão a fim de serem amáveis com você.

O modo como você trata as pessoas, seja em público ou no privado, diz muito sobre você.

Anselm Grün, monge beneditino, em seu livro "50 Anjos para a alma", diz que "Você só poderá ser amável se alegrar-se com a pessoa que encontra. O anjo da amabilidade não quer convencê-lo a simular alguma coisa para o outro. Ele quer primeiro conduzi-lo a uma verdadeira alegria em relação à pessoa. Essa alegria requer acreditar que todo ser humano é um mistério, que em cada um existe um centro bom e que em cada um se encontra o

próprio Cristo. Quando acredita nisso, você pode se alegrar com uma pessoa que está descontente e o trata com mau humor. Você não vê o exterior, mas sim as possibilidades que se acham nela. Com sua palavra amável, você traz à tona a alegria que se oculta na alma dela, sob a preocupação e o descontentamento. Seu semblante rabugento se ilumina. Ela então o preencherá de alegria. Você se tornou o anjo da amabilidade para ela. Agora, o mundo parecerá mais amável para ela também."

E por que falar do amor no mês dedicado às missões?  
Porque para ir ao encontro do outro, para rezar pelas missões e abraçar a missão de Jesus há que se ter muito amor!

## Iluminação Bíblica

### **Iluminação Bíblica: Lucas 10, 1-11**

Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir. Disse-lhes: "Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe. Ide, eis que vos envio como cordeiros entre lobos. Não leveis bolsa nem mochila, nem calçado e a ninguém saudeis pelo caminho. Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa! Se ali houver algum homem pacífico, repousará sobre ele a vossa paz; mas, se não houver, ela tornará para vós. Permaneci na mesma casa, comi e bebei do que eles tiverem, pois o operário é digno do seu salário. Não andeis de casa em casa. Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comi o que se vos servir. Curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo. Mas se entrardes em alguma cidade e não vos receberem, saindo pelas suas praças, dizei: 'Até o pó que se nos pegou da vossa cidade, sacudimos contra vós; sabeí, contudo, que o Reino de Deus está próximo'."

1. Após a leitura, colocar um fundo musical e deixar alguns minutos para reflexão.
2. Em seguida lançar as perguntas e deixar que os participantes falem livremente o que entenderam sobre o Evangelho.
3. Perguntas reflexivas:  
O que absorvi da Palavra de Deus e que mais me toca?  
Estou atendendo ao apelo de Jesus para anunciar o Evangelho? De que maneira?  
Nem sempre somos compreendidos e acolhidos quando anunciamos a Palavra. Como lido com isso?  
Como podemos convidar mais operários para a messe de Jesus, por meio do MEJ?

### **Santa Teresinha, Padroeira das Missões:**

Também Santa Teresinha do Menino Jesus, nossa patrona, viveu o amor em sua missão de rezar pelos missionários.

Em seus escritos autobiográficos, intitulados “História de uma alma”, Santa Teresinha afirma: “Ó Jesus, meu amor, minha vocação, encontrei-a afinal: Minha vocação é o amor! [...]”. Seu exemplo é caminho para que todos nós sejamos missionários onde nos encontramos: família, trabalho, escola...

Nos domingos e dias de festa, Santa Teresinha colocava seu pouco tempo disponível para prestar pequenos favores às suas irmãs do Carmelo. Também nós podemos seguir esse exemplo. Quanto tempo dedicamos àqueles que nos são importantes? Conseguimos nos desconectar dos nossos computadores e celulares para valorizar aqueles a quem realmente amamos? Ser missionário é também amar com gestos concretos e atenção a todos, começando, em primeiro lugar, pelos de nossa própria casa. Por saber que uma das mães, que já tinha idade avançada, tinha alergia a perfume de flores, Santa Teresinha deixou de colocá-las diante da imagem do Menino Jesus, que ficava no claustro. Esse pequeno gesto demonstra o carinho e a atenção para com a religiosa. E nós? Quais são os pequenos sacrifícios que podemos fazer para nossos irmãos de comunidade? Muitas vezes, sabemos de algo que alguns não gostam e insistimos em continuar fazendo.

A missão exige um abrir mão de nossas vontades, para acolher o outro com doçura e delicadeza.

Quando percebia que alguma irmã estava nervosa ou de mau humor, ela sempre a tratava com mais delicadeza, sendo amável e meiga: “Precisamos agir, pois, como o Senhor, desdobramo-nos em delicadezas e providências para com as almas imperfeitas [...]”. Todos os dias, também somos confrontados com inúmeras situações em que muitos se encontram nervosos ou estressados no trabalho. Como reagimos diante desses desafios? Temos a delicadeza do Senhor, que se manifesta a nós de um modo amável? Ou nos deixamos envolver pela atmosfera de mau humor e aumentamos ainda mais o mal-estar em nosso trabalho? Ser missionário é aprender a vivenciar as mais delicadas situações com prudência e carinho.

Santa Teresinha também nos ensina que ser missionário é nos empenharmos em uma contínua vida de oração por todos: familiares, amigos, colegas de trabalho, enfermos, pessoas necessitadas, religiosos, seminaristas, diáconos, padres, bispos, Papa.

A missionária do Amor, depois que entrou para o Carmelo nunca mais o deixou. Junto com outras irmãs, de sangue e de carisma, enfrentou desafios internos e externos, mas sempre fitando seus olhos em Cristo. Ela que desejou ser tudo, estava agora “presa” no Convento. Qual o mistério escondido? Patrona das missões sem jamais ter saído dos claustros de Lisieux? “Essa vocação é a do Carmelo, pois a única finalidade das nossas orações e dos nossos sacrifícios é ser apóstolo dos apóstolos, rezando por eles enquanto evangelizam as almas por suas palavras e, sobretudo, por seus exemplos”<sup>[2]</sup>. Santa Teresinha, missionária do Amor de Deus, entendeu que a sua vocação era a de rezar pela santificação dos Padres. Santa Teresinha usou da oração e dos pequenos sacrifícios, como principais instrumentos de sua missão.

Esse ardor missionário de Santa Teresinha tem por conta seu grande amor pela Igreja. Um coração que muito ama, pode traspasar muros, cidades, países, continentes, com um e mesmo objetivo: fazer Jesus amado. Este coração que arde pela missão

nos claustros do Carmelo de Lisieux confirma dia após dia seu desejo de no céu continuar a fazer o bem na terra.

(Texto: Pe. Flávio Sobreiro)

### **Vamos refletir:**

- Neste tempo de pandemia, o que podemos aprender com Santa Teresinha que não saiu do Carmelo, mas dedicou suas orações às missões?
- A exemplo de Santa Teresinha, o que podemos fazer neste mês missionário para dar continuidade à missão de Jesus?

## **Texto de Apoio**

### **MENSAGEM DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019**

[20 de outubro de 2019]

#### **Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo**

A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra (cf. *Miq* 5, 3; *Mt* 28, 19; *At* 1, 8; *Rm* 10, 18). Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. *2 Cor* 5, 14-21)!

Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. [\*Maximum illud\*](#)): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é

uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traíssem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. *Ef 1, 3-6*).

Assim, a nossa missão radica-se na paternidade de Deus e na maternidade da Igreja, porque é inerente ao Batismo o envio expresso por Jesus no mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. *Jo 20, 19-23; Mt 28, 16-20*). Este envio incumbe ao cristão, para que a ninguém falte o anúncio da sua vocação a filho adotivo, a certeza da sua dignidade pessoal e do valor intrínseco de cada vida humana desde a concepção até à sua morte natural. O secularismo difuso, quando se torna rejeição positiva e cultural da paternidade ativa de Deus na nossa história, impede toda e qualquer fraternidade universal autêntica, que se manifesta no respeito mútuo pela vida de cada um. Sem o Deus de Jesus Cristo, toda a diferença fica reduzida a ameaça infernal, tornando impossível qualquer aceitação fraterna e unidade fecunda do género humano.

O destino universal da salvação, oferecida por Deus em Jesus Cristo, levou [Bento XV](#) a exigir a superação de todo o fechamento nacionalista e etnocêntrico, de toda a mistura do anúncio do Evangelho com os interesses económicos e militares das potências coloniais. Na sua Carta apostólica [Maximum illud](#), o Papa lembrava que a universalidade divina da missão da Igreja exige o abandono duma pertença exclusivista à própria pátria e à própria etnia. A abertura da cultura e da comunidade à novidade salvífica de Jesus Cristo requer a superação de toda a indevida introversão étnica e eclesial. Também hoje, a Igreja continua a necessitar de homens e mulheres que, em virtude do seu Batismo, respondam generosamente à chamada para sair da sua própria casa, da sua família, da sua pátria, da sua própria língua, da sua Igreja local. São enviados aos gentios, ao mundo ainda



não transfigurado pelos sacramentos de Jesus Cristo e da sua Igreja santa. Anunciando a Palavra de Deus, testemunhando o Evangelho e celebrando a vida do Espírito, chamam à conversão, batizam e oferecem a salvação cristã no respeito pela liberdade pessoal de cada um, em diálogo com as culturas e as religiões dos povos a quem são enviados. Assim a *missio ad gentes*, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o processo permanente de conversão de todos os cristãos. A fé na Páscoa de Jesus, o envio eclesial batismal, a saída geográfica e cultural de si mesmo e da sua própria casa, a necessidade de salvação do pecado e a libertação do mal pessoal e social exigem a missão até aos últimos confins da terra.

A coincidência providencial do Mês Missionário Extraordinário com a celebração do Sínodo Especial sobre as Igrejas na Amazônia leva-me a assinalar como a missão, que nos foi confiada por Jesus com o dom do seu Espírito, ainda seja atual e necessária também para aquelas terras e seus habitantes. Um renovado Pentecostes abra de par em par as portas da Igreja, a fim de que nenhuma cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas se abra à comunhão universal da fé. Que ninguém fique fechado em si mesmo, na autorreferencialidade da sua própria pertença étnica e religiosa. A Páscoa de Jesus rompe os limites estreitos de mundos, religiões e culturas, chamando-os a crescer no respeito pela dignidade do homem e da mulher, rumo a uma conversão cada vez mais plena à Verdade do Senhor Ressuscitado, que dá a verdadeira vida a todos.

A este respeito, recordo as palavras do Papa Bento XVI no início do nosso encontro de Bispos Latino-Americanos na Aparecida, Brasil, em 2007, palavras que desejo transcrever aqui e subscrevê-las: «O que significou a aceitação da fé cristã para os povos da América Latina e do Caribe? Para eles, significou conhecer e acolher Cristo, o Deus desconhecido que os seus antepassados, sem o saber, buscavam nas suas ricas tradições religiosas. Cristo era o Salvador que esperavam silenciosamente. Significou também ter recebido, com as águas do Batismo, a vida divina que fez deles filhos de Deus por adoção; ter recebido,

outrossim, o Espírito Santo que veio fecundar as suas culturas, purificando-as e desenvolvendo os numerosos germes e sementes que o Verbo encarnado tinha lançado nelas, orientando-as assim pelos caminhos do Evangelho. (...) O Verbo de Deus, fazendo-Se carne em Jesus Cristo, fez-Se também história e cultura. A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja universal, não seria um progresso, mas uma regressão. Na realidade, seria uma involução para um momento histórico ancorado no passado» [Discurso na Sessão Inaugural (13 de maio de 2007), 1: *Insegnamenti* III/1 (2007), 855-856].

A Maria, nossa Mãe, confiamos a missão da Igreja. Unida ao seu Filho, desde a encarnação, a Virgem colocou-se em movimento, deixando-se envolver-se totalmente pela missão de Jesus; missão que, ao pé da cruz, havia de se tornar também a sua missão: colaborar como Mãe da Igreja para gerar, no Espírito e na fé, novos filhos e filhas de Deus.

## Dinâmicas

### Dinâmica 1: Compreendendo a Mensagem

**Objetivos:** Compreender que a mensagem do “ide” é clara – e universal

**Materiais:** Uma folha com o texto impresso, e espaço para a transcrição; canetas ou lápis

Isso pode ser feito presencialmente ou virtualmente (**neste caso, basta avisar os participantes para preparem o material para a dinâmica com antecedência**). Após reunir o grupo, distribua uma folha (pode ser metade de uma a4) com o seguinte texto impresso, e convide todos para, silenciosamente, tentar compreender e transcrever o texto em espaço reservado abaixo, na mesma folha:

**“3 D1553-LH3S: 1D3 P0R 70D0 0 MUNDO, PR3G41 0  
3V4NG3LH0 4 70D4 CR147UR4; QU3M CR3R 3 F0R 8471Z4D0  
53R4 54LV0; M45 QU3M N40 CR3R 53R4 C0ND3N4D0.”**

É provável que todos consigam “decodificar” a mensagem. Após conferir se todos conseguiram compreender, o líder realizará a leitura do referido trecho, e poderá dizer:

O nosso cérebro pode compreender com certa facilidade e quase automaticamente o conteúdo desta mensagem. Mas, e o nosso coração? Quando vamos entender que a ordem do “Ide” dada por Jesus neste versículo (Marcos 16,15,16), é uma ordem para cada um de nós? Que nenhum, repito, nenhum de nós está isento de dedicar-se com o seu melhor ao esforço missionário, seja indo, orando ou contribuindo, seja fazendo tudo isso ao mesmo tempo, o que é muito melhor.

**Dinâmica 2 – Baú das recordações (pode ser feita on-line – neste caso, o coordenador do encontro enumera todos os objetos que estarão no baú/caixa. Durante a dinâmica, o coordenador pede para um participante escolher um dos números e revela o objeto que está no baú/caixa)**

**Materiais** – baú/caixa, símbolos que recordam a missão de Jesus e do MEJ: Bíblia, figura de Jesus, toalha, sandálias, sementes, fita do MEJ, Manual do MEJ, chaves (que correspondam ao número de objetos do baú/caixa) e fita crepe/etiqueta (se for presencial)

O coordenador coloca o baú/caixa sobre a mesa ou no centro da sala. Ao lado dele, encontram-se chaves numeradas. À medida que se deposita os símbolos dentro do baú, cada participante recebe uma chave numerada.

**Desenvolvimento:**

1- O coordenador incentiva o exercício, com as seguintes palavras: “Nós, seres humanos, comunicamo-nos também através das coisas... os objetos que trouxemos expressam a vida e missão de alguma pessoa. Preparemos nosso espírito para receber este presente tão precioso constituído pela entrega e doação”.

2- O coordenador convida o participante cuja chave contenha o número 1 a retirar uma recordação do baú, apresentá-la ao grupo

e comentar o seu significado; os demais podem fazer perguntas. Assim se procede até que seja retirada do baú a última recordação.

## Música

### **Nossa Missão – Adriana Arydes e convidados**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=0I3p6DEnHfA>

Desde o ventre da minha mãe  
Já me conhecia  
Antes que eu nascesse  
Jesus me escolheu  
Hoje a minha vida  
É para o seu louvor  
Sigo anunciando o seu eterno amor

Aonde mandar eu irei  
Seu amor eu não posso ocultar  
Quero anunciar, para o mundo ouvir  
Que Jesus é o nosso Salvador

Aonde mandar eu irei  
Seu amor eu não posso ocultar  
Quero anunciar, para o mundo ouvir  
Que Jesus é o nosso salvador...

Grato eu estou Senhor  
Porque me confiaste  
A missão de proclamar o seu eterno amor  
Mesmo sendo tão pequeno  
Me deste autoridade  
De em seu nome anunciar  
A paz e a liberdade

Aonde mandar eu irei (eu irei)  
Seu amor eu não posso ocultar  
Quero anunciar, para o mundo ouvir

Que Jesus é o nosso salvador

Eu irei Senhor

Seu amor eu não posso ocultar

Quero anunciar para o mundo ouvir (quero anunciar)

(Que Jesus é o nosso salvador) é nosso salvador

Aonde mandar eu irei (eu irei)

Seu amor eu não posso ocultar

Quero anunciar, para o mundo ouvir

Que Jesus é o nosso salvador

Quero anunciar, para o mundo ouvir

Que Jesus é o nosso salvador

## Oração Final

### **Oração do Mês Missionário**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo,

fonte transbordante da missão,

Ajuda-nos a compreender

que a vida é missão,

dom e compromisso.

Que Maria, nossa intercessora

na cidade, no campo,

na Amazônia e em toda parte,

ajude, cada um de nós,

a ser testemunhas proféticas

do Evangelho,

numa Igreja sinodal

e em estado permanente

de missão.

Eis-me aqui, Senhor, envia-me!

Amém.

Pai Nosso... Ave Maria...

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Para sempre seja louvado.